

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Afílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ

Ana Maria Aguiar Frias
Maria Inês Martins e Melo Ferreira
Luís Manuel Mota de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6802127011

CAPÍTULO 2..... 12

SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral
Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6802127012

CAPÍTULO 3..... 30

PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS

Kathia Priscila Silva Torres
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6802127013

CAPÍTULO 4..... 41

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Alisson Sidicley de Souza Nascimento
Warner Sorel Ferreira Santos
Felipe Rener Aleixo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6802127014

CAPÍTULO 5..... 49

PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Douglas Ferreira de Araujo
Araciana Moreno Fontes de Azevedo
Zulmira Alice Soares Guimarães
Bruna Celia Lima de Oliveira
Alexandre Sousa da Silva
Adriana Lemos
Maria Núbia Gama Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6802127015

CAPÍTULO 6..... 66

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO

DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco
Ana Carolina Sipoli Canete
Paola Alexandria Pinto de Magalhães
Larissa Clara Nunes

DOI 10.22533/at.ed.6802127016

CAPÍTULO 7..... 79

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Ana Júlia Macedo Gualberto
Polliana Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127017

CAPÍTULO 8..... 91

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suelly Teles Albano
Francisca Janiele Martins da Costa
Assunção Gomes Adeodato
Érica Priscila Costa Ramos
Nicolau da Costa
Sara Regina Tamiarana da Silva
Jéssica Luzia Delfino Pereira
Francisco Walter de Oliveira Silva
Diego Jorge Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6802127018

CAPÍTULO 9..... 105

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Gercia Maria Araújo de Oliveira
Maria Fátima Maciel Araújo
Nicely Alexandra da Silva
Sandra Martins de Souza Guimarães
Nicolau da Costa
Renata Soares Aguiar
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127019

CAPÍTULO 10..... 126

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Daniela Sayuri Misawa
Michele Malta
Maria Lucia Bom Angelo
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

DOI 10.22533/at.ed.68021270110

CAPÍTULO 11..... 136

EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Gládyston Gydione Bezerra da Silva
Simone Schmitt Pereira
Zilma Gomes Luz
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Clarissa Silva Pimenta
Jasna Mariane Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.68021270111

CAPÍTULO 12..... 148

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Juliana Rodrigues Dantas
Maria Santos Galdino Barros
Kamila Adeilda dos Santos
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68021270112

CAPÍTULO 13..... 155

A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Vanda Veridiana Cezar Parode

DOI 10.22533/at.ed.68021270113

CAPÍTULO 14..... 163

SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES

Kivia Kessia Moura de Abreu
Monyka Brito Lima dos Santos
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages
Simone Nunes Leal Chagas
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista

DOI 10.22533/at.ed.68021270114

CAPÍTULO 15..... 175

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

DOI 10.22533/at.ed.68021270115

CAPÍTULO 16..... 182

CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

DOI 10.22533/at.ed.68021270116

CAPÍTULO 17..... 202

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

DOI 10.22533/at.ed.68021270117

CAPÍTULO 18..... 209

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.68021270118

CAPÍTULO 19..... 220

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo
Maria de Lourdes Pereira
Geneva Maria da Silva dos Santos
Gedienne Maria de França Silva
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

DOI 10.22533/at.ed.68021270119

CAPÍTULO 20.....230

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Willidiane Tessari
Isabella Schroeder Abreu

DOI 10.22533/at.ed.68021270120

CAPÍTULO 21.....239

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO

Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Taís Foletto Bevilaqua
Tainan de Andrade Rocha
Anna Gariella Borges Galvão
Bruna Vogel Portella Carvalho
Ezequiel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68021270121

SOBRE A ORGANIZADORA.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 8

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão 06/11/2020

Diego Jorge Maia Lima

Faculdade de Terra Nordeste-FATENE

<http://orcid.org/0000-0003-4708-3088>

Suely Teles Albano

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0003-0445-0490>

Francisca Janiele Martins da Costa

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0002-5467-4540>

Assunção Gomes Adeodato

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0002-5312-9815>

Érica Priscila Costa Ramos

Faculdade de Terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0001-7684-0813>

Nicolau da Costa

Universidade Federal do Ceará, Departamento de pós-graduação em enfermagem
<http://orcid.org/0000-0001-9845-7292>

Sara Regina Tamarana da Silva

Centro Universitario Uniateneu
<https://orcid.org/0000-0002-3775-2789>

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Escola de Saúde Pública Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-4940-6525>

Francisco Walter de Oliveira Silva

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0001-5349-8314>

RESUMO: estudo apresenta uma pesquisa na assistência de enfermagem na atenção primária às mulheres vítimas de violência doméstica, que é um problema da Saúde Pública no cenário brasileiro, esse tipo de violência causa grave complicações para a mulher em sua saúde física, psicológicas, mental e social. Objetivo: analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres vítimas de violência doméstica. Método: Revisão bibliográfica do tipo qualitativa foi realizada no período de abril a junho de 2020. A busca ocorreu nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), buscador acadêmico (Google Acadêmico) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Resultados: a necessidade de prover os serviços da rede com equipe multiprofissional integrada para subsidiar o enfrentamento da violência pela mulher. Os profissionais de saúde devem conversar com a agredida de forma que seja confidencial conseguindo a ética e assim dando a essa vítima a confiança e a segurança. Conclusão: A capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento mais adequado e humanizado às mulheres em situação de violência doméstica e de articulação intersetorial para o fortalecimento da mulher no enfrentamento da violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem – Violência Doméstica – Violência contra a Mulher.

NURSING ASSISTANCE IN PRIMARY CARE TO WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: The study presents research on nursing care in primary care for women victims of domestic violence, which is a public health problem in the Brazilian scenario, this type of violence causes serious complications for women in their physical, psychological, mental and social health. . Objective: to analyze the nursing care provided to women victims of domestic violence. Method: Qualitative bibliographic review was carried out from April to June 2020. The search took place in the databases VHL (Virtual Health Library), academic search engine (Google Scholar) and SCIELO (Scientific Eletronic Library Online. Results: a need to provide the network services with an integrated multiprofessional team to support the confrontation of violence by women, health professionals should talk to the victim in a way that is confidential, achieving ethics and thus giving this victim the confidence and security. : The training of health professionals to provide more adequate and humanized care to women in situations of domestic violence and intersectoral articulation to strengthen women in the fight against domestic violence.

KEYWORDS: Nursing Care; Domestic Violence ; Violence against Women.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em outros países do mundo a violência doméstica (VD) é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um grave problema mundial e passou a tratar como questão de saúde pública, devido às graves consequências para a saúde física, psicológicas, mental e social das mulheres. A mulher violentada necessita de acolhimento nos serviços de saúde, para que se estabeleça um relacionamento de forma adequada entre o profissional e a cliente, buscando a humanização da assistência à saúde.

A violência doméstica pode ser definida como toda ação ou omissão praticada dentro ou fora de casa por algum membro da família, que praticados com intencionalidade, prejudicam, causam lesão, comprometem o desenvolvimento, privam de oportunidades e podem ser causa de morte por homicídio ou estar associado a suicídio. A violência exibe-se através de ameaça, coação ou consumação de agressão física ou psicológica (CRISTINA; RISSO *et al.*, 2019).

A violência doméstica tem suas consequências que podem acompanhar o indivíduo por todo o sua vida. As vítimas da violência doméstica possuem maior propensão ao envolvimento com substâncias nocivas, ao comportamento suicida e de automutilação, ansiedade, depressão, distúrbios de personalidade, psicose, e problemas nos relacionamentos interpessoais. Manifestando-se por meio de atitudes que objetivam o prejuízo físico, patrimonial, mental e espiritual. Por ser um fenômeno silencioso, a violência sempre se fez presente na história da humanidade, fazendo parte do cotidiano social (GOMES, 2016; LEITE, 2016).

A violência doméstica atinge todas as classes sociais, etnias, religiões, raças e culturas e afeta o ser humano em sua totalidade. Sendo assim, a violência não pode

ser vista apenas como um fenômeno da epidemiologia ou das ciências sociais, mas deve ser analisada sob o paradigma da complexidade e combatida por meio de práticas interdisciplinares. A violência é um tema muito relevante, uma vez que, no início do século XXI, atingiu proporções epidêmicas, com importância na atenção à saúde. Conseqüentemente, emergem maior número e variedade de sugestões para a aplicação de políticas públicas visando o enfrentamento da violência doméstica (LEITE; BEZERRA *et al* 2016).

Os serviços de Atenção Básica em Saúde (ABS) é principal porta de entrada para o atendimento das mulheres em situação de violência. Os profissionais da saúde capacitados atuam nas resoluções dos problemas, buscando medidas educativas para tentar reduzir os danos causados pela violência doméstica, contribuindo para redução do ciclo da violência, evitando que casos simples se tornem mais graves, dever conhecer as articulações dos serviços para dar maior fluidez e eficácia no atendimento a essas vítimas têm compreensão acerca da violência sofrida, no entanto não tem dimensão da complexidade do problema (SILVA *et al.*,2017).

Com recentes pesquisas sobre a Lei Maria da Penha, especialmente as que analisam as medidas protetivas de urgência, e trazem importantes dados para uma reflexão sobre as políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher (VDFCM) e após a promulgação da Lei nº 11.340 de 7 de Agosto de 2006, também denominada Lei Maria da Penha (LMP), hoje uma das principais ferramentas legais no enfrentamento a violência doméstica contra a mulher. A Lei Maria da Penha tem o objetivo de punir os casos de violência contra as mulheres (CARMEN 2017).

Nota-se que atuação do enfermeiro é muito importante já que por ele passam todas as ações da equipe de enfermagem, a prevenção tem sido vista e destacada como a melhor forma de enfrentar a problemática da violência, tornando-se necessário ter profissionais capazes de assumir tais tarefas. É essencial que durante o processo de formação, os profissionais tomem consciência da responsabilidade que terão quando assumirem suas equipes. Ao enfermeiro cabe o gerenciamento, coordenação e supervisão da unidade de saúde e do trabalho da equipe de enfermagem (OLIVEIRA; RODRIGUES *et al.* 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no mundo, 1 em cada 3 mulheres, já foi, ou será vítima de violência doméstica. O Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil revela aumento de 252% de mulheres vítimas de assassinato no país no período de 1980 a 2013. Esses dados refletem nas estatísticas de mortalidade, indicando que uma mulher é morta a cada duas horas no Brasil. (SANTOS *et al.*, 2018).

No Brasil a cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil, a cada 2 minutos cinco mulheres são espancadas e a cada duas horas uma é assassinada. Quase 50% das mulheres já sofreram algum tipo de violência, seja espancamento, coagida ao sexo ou ainda alguma outra forma de abuso durante a vida por um agressor, que geralmente é membro de sua própria família, sendo que 27% das mulheres que afirmaram ser agredidas por companheiros ou ex- companheiros declararam ter sofrido agressão grave (GOMES *et*

al.,2016).

As mulheres são as vítimas mais notificadas de violência (162.575), representando 67,1% dos casos no ano de 2015. Nesse mesmo ano, as mulheres adultas, de idade entre 20 a 59 anos, foram as que mais notificaram violência, seguidas das adolescentes (30.989), das crianças (25.449) e das idosas (7.937). Os tipos de violência mais comuns, na população feminina, em geral, foram à violência física (48,1%), seguida da psicológica/moral (23,6%) e sexual/estupro (8,3%). Quando comparadas as taxas de mortalidade de vítimas de violência notificadas com as taxas de mortalidade geral para o sexo feminino, observou-se que em todos os casos as vítimas de violência notificadas tiveram maiores taxas de mortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2017).

No atendimento às mulheres vítimas de violência implica uma ação não limitada ao combate, mas também à dimensão da assistência dada as vítimas, na atuação dos profissionais de saúde na assistência das mulheres vítimas de violência domésticas permitirão aos gestores refletirem sobre a temática e buscar estratégias de ampliar o olhar sobre essa problemática.

No estudo justifica-se a importância dos profissionais na atenção primária e em sua formação. Que possam atender e conduzir os casos em suas práticas diárias, já que a violência se faz presente em todas as sociedades, nos diversos contextos, atingindo todos os indivíduos, direta ou indiretamente. Tendo como propósito de abordar o cuidado de enfermagem e o acolhimento humano, possibilitando uma relação compartilhada de valores, emoções entre o profissional e a cliente. Baseando-se no levantamento de pesquisas já realizadas voltadas para essa temática.

Torna-se relevante que o estudo alcance os acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e profissionais da saúde que trabalham na atenção primária, pois envolvem os aspectos psicossociais, tendo em vista à importância de compreender o quanto a violência doméstica pode trazer malefícios a saúde e que é de função dos profissionais da saúde atuar nesta prevenção.

O estudo tem como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres vítimas de violência doméstica.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa no estudo foram seguidas as seguintes etapas: buscar dos artigos, identificação do tipo de pesquisa, objetivo do estudo, separação de descritores, seleção dos autores, avaliação dos dados e apresentação. A pesquisa bibliográfica apresenta-se um estudo capaz de colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que já foi tornado público, permitindo um olhar mais ampliado e uma maior abrangência de informações sobre o tema a ser pesquisado, ou seja, uma revisão sistemática de toda literatura encontrada.

O estudo se baseia em uma revisão sistemática que, é aquela pesquisa que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por livros, revistas e artigos científicos (GIL 2010).portanto,a escolha pela revisão bibliográfica deve-se ao fato deste método permitir conhecer e determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Gil (2010)

Segundo Marconi (2010) o tipo de pesquisa abrange toda sistemática tornada pública em relação ao tema de estudo, como livros, revistas, teses, dissertações, artigos científicos, disponíveis por meio eletrônico e impresso. A principal vantagem em realizar uma pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de abril a junho de 2020. A Para a seleção dos artigos incluídos na revisão foi utilizada as bases de dados Google acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). A busca foi realizada utilizando os descritores: Cuidados de Enfermagem – Violência contra a Mulher – Violência Doméstica. Os seguintes critérios de inclusão: Artigos completos, publicados no ano 2016 a 2020 disponíveis eletronicamente em língua portuguesa, artigos que abordem o tema em estudo, que contribua para o alcance do objetivo e artigos publicados nos últimos 5 anos. E foram excluídos artigos disponíveis que não se quadram nos objetivos.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 118 artigos, ao ser aplicado os critérios de inclusão, o número total de artigos foi reduzido para 28. A distribuição dos artigos selecionados e excluídos, conforme a base de dados.

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

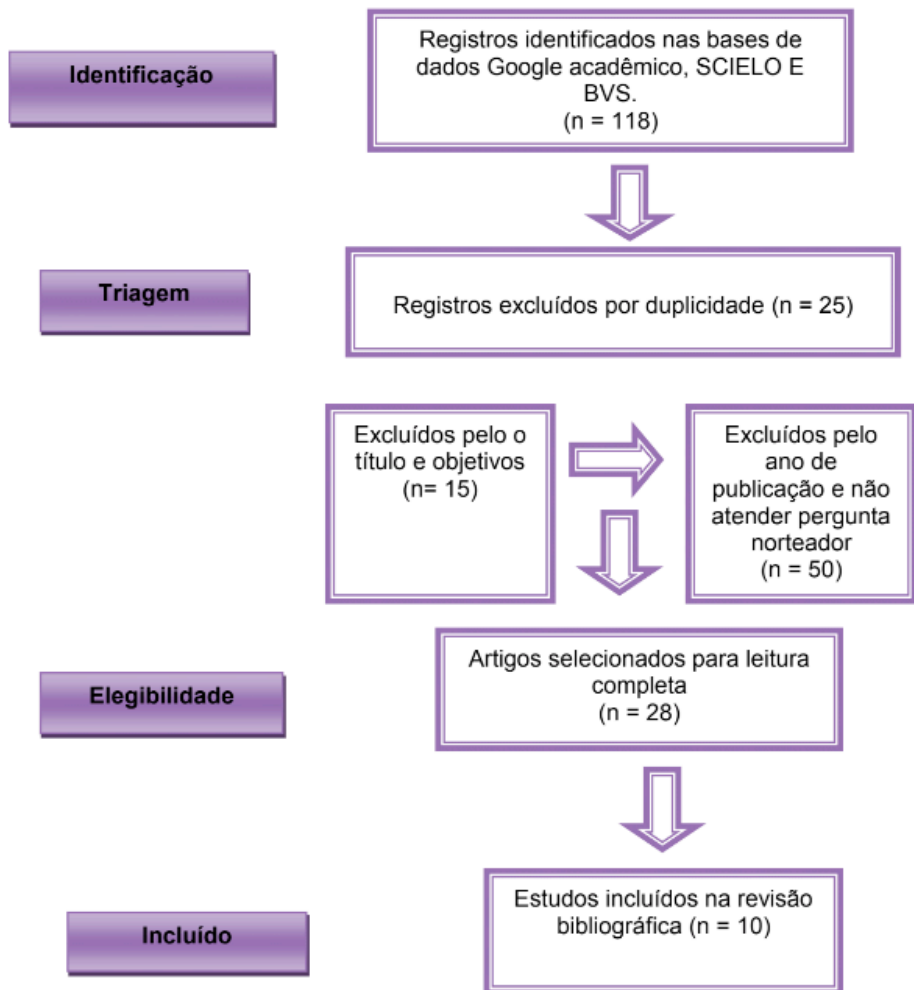


Figura - 1. Fluxograma Prisma: caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: Google Acadêmico, SCIELO e BVS – Caucaia-CE, 2020.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue a tabela descritiva com dados referente à pesquisa bibliográfica relacionando a assistência de enfermagem na atenção primária às mulheres vítimas de violência doméstica.

Nº	Autores	Título	Objetivo do estudo	Resultados	Ano
01	GOMES, V.R.; LIMA, V.L.A. <i>et al.</i>	Homicídio de mulheres vítimas de violência doméstica: revisão integrativa.	Identificar a produção científica sobre homicídio de mulheres em virtude da violência doméstica.	Devido à complexidade do tema da violência contra a mulher, culminando em homicídio, enfatiza-se a relevância de realizar e ampliar o número de estudos que valorizem a reflexão e o debate para esse problema social.	2016
02	LOPES, J.S.	Humanização do acolhimento à mulher vítima de violência doméstica: revisão sistemática a partir da promulgação da lei Maria da penha.	Identificar estudos sobre acolhimento à mulher vítima de violência doméstica capazes de garantir seus direitos à saúde integral e humanizada, identificando ainda qual o papel do profissional de saúde na garantia desses direitos.	Que compreendem a cerca dos profissionais de saúde quanto à garantia do direito a saúde integral dessas vítimas.	2016
03	MARTINS, D.C.; CAMILO, L.S.S. <i>et al.</i>	Atuação da enfermagem na Atenção Primária frente à violência doméstica contra a mulher.	Refletir a respeito da concepção de violência, o contexto conjugal, os tipos de agressões, e atuação do enfermeiro no cuidado prestado a essas mulheres vítimas de violência doméstica.	Demonstram que a violência contra mulher é um problema grave, de caráter mundial.	2017
04	PAZINI, K.B.; GIULIANI, C.D.; JUNQUEIRA, M.A.B.	A atenção às mulheres vítimas de violência no contexto da atenção primária à saúde.	Analisar a literatura sobre a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).	Evidenciou-se que o acolhimento, as visitas domiciliares e a clínica compartilhada são espaços potencializados no atendimento à mulher violentada na APS; contudo a dificuldade do reconhecimento de situações de violência em suas diferentes formas, o preconceito, a ausência de protocolos específicos.	2017
05	RAMOS, E.E.; JESUS, E. <i>et al.</i>	Assistência às mulheres vítimas de violência doméstica em uma unidade de urgência e emergência.	Analisar a assistência prestada às mulheres vítimas de violência doméstica em uma unidade de urgência e emergência.	Diante as informações obtidas verificaram-se as fragilidades e potencialidades da assistência na unidade, sendo o acolhimento crucial para a qualidade e a humanização do atendimento.	2018
06	AMARIJO, C.L.; BARLEM.;E.L.D. <i>et al.</i>	Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária.	Analisar a assimilação teórica e prática acerca da violência doméstica contra a mulher (VDCM) entre profissionais de enfermagem, considerando o atendimento às vítimas em unidade de saúde da família.	Foram elaboradas duas categorias analíticas: Os componentes da VDCM: conceito, imagem e atitude e Detecção dos casos de VDCM.	2018
07	RODRIGUES, V.P.; OLIVEIRA, G.L.; <i>et al.</i>	Assistência à saúde da mulher em situação de violência doméstica: revisão integrativa.	Analisar a assistência à saúde da mulher em situação de violência doméstica abordada nas produções científicas publicadas no período de 2005 a 2015.	Os estudos destacaram a necessidade de prover os serviços da rede com equipe multiprofissional integrada para subsidiar o enfrentamento da violência pela mulher.	2018
08	FELTRIN, B.; TOSO, L.S.; CHEFFER, M.H.	Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas.	Compreender a experiência vivenciada pelos profissionais enfermeiros em identificar, prestar assistência de enfermagem e encaminhar as mulheres vítima de violência doméstica aos órgãos competentes.	Foram identificadas cinco categorias: sentimentos vivenciados durante o atendimento; percepção dos enfermeiros aos casos de violência; encaminhamentos realizados; capacitação profissional e continuidade do cuidado.	2019

09	CRISTINA, I.S.; RISSO, S.; SIM, M.S.	Assistência de enfermagem Narrativa de mulheres vítimas de violência doméstica.	Descrever a experiência de mulheres vítimas quanto ao atendimento realizado por enfermeiros na sequência do episódio de violência.	Em 18 dos casos, o tempo decorrido desde a entrada na unidade de saúde até ao local seguro foi de 1 às 48h. Todas sofreram violência psicológica.	2019
10	AMARIJO, C.L.; FIGUEIRA, A.B.; MINASI, A.S.Á. <i>et al.</i>	Serviços de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica.	Investigar o conhecimento dos enfermeiros acerca dos serviços de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica.	A busca pela Unidade de Saúde; Serviços de atenção à mulher em situação de violência doméstica; A descontinuidade do cuidado.	2020

Quadro - 1. Apresenta à organização de acordo com autores, título, objetivo do estudo, resultados e ano de publicação. Caucaia – CE, 2020.

Fonte: Autoria própria – 2020

Através da análise dos artigos tornou possível observar que a maioria dos estudos objetivou – se analisar a assistência de enfermagem prestada às mulheres vítimas de violência doméstica. As publicações são recentes e o ano de 2017, 2018 e 2019 teve prevalência dos artigos selecionados. Os resultados foram divididos em subcategorias: 3.1 atendimentos humanizados a mulher Vítima de violência na atenção primária a saúde e os tipos de violência e seus impactos na vida da mulher.

3.1 Atendimentos humanizados a mulher Vítima de violência na atenção primária a saúde

Verifica-se, que profissional enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, tem a função de auxiliar na assistência dos casos existentes, prestando uma assistência integral e resolutive, o que poderá favorecer a quebra do ciclo da violência. Sua intervenção envolve o contato imediato, exigindo um atendimento humanizado e imparcial diante dos seus sentimentos, em meio à necessidade de solucionar o problema do indivíduo (PERALVA; ARAÚJO *et al.* 2016).

O cuidar de enfermagem só se concretiza quando há interação no momento em que acontece o contato com o cliente ou no resgate com o ser humano, e por meio do cuidado com a pessoa, sob um enfoque humano, que se dá a verdadeira identificação profissional da enfermagem (SOUSA; ROMANO 2018).

O conhecimento frente aos casos de violência doméstica é importante para a condução dos casos, e isso envolve a necessidade do profissional enfermeiro ter conhecimento abrangente a respeito da temática, com uma visão assistencial integral, interdisciplinar, holística, humanizada e contextualizada, para que possa acolher assistir e direcionar as pessoas em situação de violência (PERALVA; ARAÚJO *et al.*; 2016).

Cuidado humanização tem sido exposto com o propósito de unir o cuidado técnico ao humano, vem destacada a prática de enfermagem técnica e científica associada ao cuidado afetivo-expressivo, provando, assim, um cuidado humanizado. Assim, o cuidar de enfermagem permite uma aproximação do ser na sua existência humana (SOUSA; ROMANO 2018).

Segundo Oliveira *et al.* (2019) o cuidar da enfermagem à mulher vítima de violência doméstica, nas dimensões da técnica de acolhimento e da existência humana. Buscando mostrar a prática de assistência ao cuidado. A mulher vítima de violência doméstica tem a preferência da atenção dos profissionais de Enfermagem com o cuidado humanizado, que possa ajudá-la atendendo as necessidades, que deve ser sentido e vivido por parte de quem cuida e de quem é cuidado.

Neste contexto, o acolhimento surge como uma dimensão do cuidar, buscando a compreensão do distanciamento do ser cuidador com o ser cuidado. Esta reflexão traz a possibilidade de realizar o cuidar em enfermagem a mulher vítima de violência sexual numa perspectiva técnica associada às ações humanizadoras, no sentido de acolher, ouvir, tocar e silenciar (OLIVEIRA *et al.*,2019).

O enfermeiro como membro da equipe saúde deve estar capacitado para perceber e enfrentar o problema, dando os devidos encaminhamentos aos órgãos da rede de proteção, realizar notificações e orientações, não só ao agredido, mas à família. É responsável por prestar cuidados diretos e ser um agente facilitador na quebra do ciclo da violência. Considera-se que o mesmo necessita ter conhecimento técnico-científico que favoreça a prestação de uma assistência adequada (PERALVA; ARAÚJO *et al.*; 2016).

De acordo com Oliveira *et al.* (2019) o primeiro contato do profissional de Enfermagem é com a vítima de violência acontece em um serviço de saúde, no qual esses profissionais realizaram o acolhimento humanizado, anamnese, coleta de materiais para exames laboratoriais, agendamento de retorno e administração de medicações, esses são os passos que garantem o atendimento humanizado.

A enfermagem busca o cuidado por meio do cultivo de sensibilidade, da autoconfiança, da promoção e aceitação dos sentimentos positivos e negativos no processo do cuidado em enfermagem, visando aliviar o sofrimento humano. Portanto, o serviço de saúde especializada do profissional de enfermagem tem a oportunidade de acolher a vítima e mostrar a verdadeira essência da sua profissão, o cuidar/cuidado (OLIVEIRA *et al.*; 2019).

3.2 Os tipos de violência e seus impactos na vida da mulher

De acordo com Santos; Almeida (2017) a violência contra as mulheres tem sido um dos temas mais relevantes no âmbito da Saúde Pública e dos direitos humanos, justamente devido aos prejuízos à saúde e ao desenvolvimento psicossocial dessas mulheres. A violência pode ser definida como o uso de palavras ou de ações que maltratam as pessoas, e também o uso abusivo ou injusto do poder ou da força resultando em lesões, sofrimento, tortura ou até mesmo a morte. Os tipos de violência contra a mulher dividiram para melhor compreensão de cada categoria, são elas:

Violência Doméstica e Familiar: é praticada por membro inserido no âmbito domiciliar do indivíduo, podendo ter uma relação parenteral ou não, envolvendo pais, irmãos, tios, vizinhos e amigos. Diante do grau de parentesco presente na maioria dos casos, há certa

dificuldade de denúncia, por medo de represálias e aceitação de que o agressor seja alguém querido da família, ou seja, a agressão permanece oculta, pois prevalece o sentimento de medo de sofrer repreensões por parte do agressor (PERALVA; ARAÚJO *et al.*; 2016).

De acordo com Santos; Almeida (2017) é a ação ou omissão que ocorre no espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas. É aquela praticada por membros de uma mesma família, aqui entendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços sanguíneos, por afinidade ou vontade expressa.

Segundo Duarte *et al.* (2019) é caracterizada por agressividade e coação dentro do contexto familiar. Com a mudança de comportamento frente ao problema nos últimos anos e a forma como é reproduzida nas relações, a violência doméstica passou a ser interpretada como uma questão de saúde pautada nas relações de gênero.

Violência de Gênero ou de Raça: a sociedade criou uma imagem que as mulheres são inferiores ou submissas aos homens. E ainda hoje vivenciamos esses maus tratos de formas mais severas, como a violência sexual contra a mulher, que não consiste só no estupro como também a mulher ao mesmo tempo e violentada psicologicamente fisicamente (SOUZA; OLIVEIRA *et al.*; 2016).

Para Souza; Oliveira *et al.* (2016) a violência de gênero significa buscar caminhos para a desconstrução dessas desigualdades no âmbito da saúde. Neste seguimento, os profissionais de saúde devem estar qualificados tanto para identificar as situações de violência contra as mulheres, quanto para construir com elas um posicionamento crítico reflexivo sobre as desigualdades de gênero legitimadas em nossa sociedade.

Violência Física: são através de tapas, murros, mordidas, queimaduras, entre outras, sendo denominada como qualquer ação ou omissão que cause danos à integridade física de uma pessoa, tendo por objetivo ferir, provocar danos de forma intencional, levando ou não a morte, onde na maioria das vezes deixam marcas aparentes (PERALVA; ARAÚJO *et al.*; 2016).

De acordo com Santos; Almeida (2017) consistem em atos de acometimento físico sobre o corpo da mulher através de tapas, chutes, golpes, queimaduras, mordeduras, estrangulamentos, punhaladas, mutilação genital, tortura, assassinato.

Violência Patrimonial: nos últimos anos, casos de violência patrimonial passaram a fazer parte do cotidiano dos brasileiros. A popularização das redes sociais tem resultado na geração contínua de dados sobre relatos, sentimentos e opiniões de seus usuários (CLARINDO; COUTINHO *et al.*; 2019).

Violência Psicológica: destacar que a violência psicológica e a negligência, apesar de não deixarem marcas aparentes, na maioria dos casos, têm uma tendência a deixar maiores sequelas nos indivíduos que a vivenciam, considerando que decorrem de situações de violência exacerbadas em longo prazo (PERALVA; ARAÚJO *et al.*; 2016).

Para Peralva; Araújo *et al.* (2016) a violência psicológica foi evidenciada pelo termo

agressão verbal, com o potencial de causar sofrimento e ser exacerbada ao logo do tempo, se não forem tomadas medidas de enfrentamento e proteção. Esse tipo de violência é definido como toda ação de intimidação, humilhação, coação, acarretando prejuízo ao psicológico e ao desenvolvimento pessoal, podendo se manifestar também através da agressão verbal.

Segundo Santos; Almeida (2017) a violência psicológica é a ação ou omissão destinada a degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões de outra pessoa por meio de intimidação, manipulação, ameaças direta ou indireta, humilhações, isolamento ou qualquer outra conduta que implique prejuízo à saúde psicológica, a autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal.

De acordo com Peralva; Araújo *et al.* (2016) a negligência é um tipo de violência doméstica que envolve o abandono e a falta de cuidado e proteção a qualquer indivíduo que seja dependente de outro, seja por uma deficiência física permanente ou temporária, ou por uma questão de idade, englobando maus tratos e abandono.

Violência Moral: é aquela que consiste no assédio moral, em que o patrão ou chefe agride física ou psicologicamente sua funcionária com palavras, gestos ou ações, bem como na prática de crimes de calúnia, injúria e difamação contra a mulher (SANTOS; ALMEIDA 2017).

Violência Sexual: é todo ato ou jogo sexual com a intenção de estímulo ou realização do mesmo, incluindo manipulação da genitália, pornografia, exibicionismo e ato sexual com ou sem penetração e é considerado um grave problema de saúde pública devido às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, social e familiar dos indivíduos (PERALVA; ARAÚJO *et al.*; 2016).

A violência sexual tem suas sequelas físicas e mentais, em curto e longo prazo. Entre as consequências físicas imediatas estão à gravidez, infecções do trato reprodutivo e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Em longo prazo, essas mulheres podem desenvolver distúrbios ginecológicos e na esfera da sexualidade (SOUZA; OLIVEIRA *et al.*; 2016). Violência Institucional: é praticada nas instituições prestadoras de serviços públicos, como hospitais, postos de saúde, escolas, delegacias, no sistema prisional (SANTOS; ALMEIDA 2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a violência doméstica está crescendo cada dia vez mais no mundo e no Brasil, vem causando um grande problema de saúde pública e os agressores são pessoas próximas da vítima ou até mesmo seus parceiros, fazendo assim com que a vítima não denuncie o abuso sofrido.

Com o estudo buscar - se uma melhoria nos atendimentos de enfermagem às vítimas de violência doméstica, de forma a minimizar os danos físicos, psicológicos e mentais

decorrentes dessa violência, esclarecer às vítimas sobre as consequências deste ato, de forma a orientá-las a buscar ajuda de profissionais capacitados. Os profissionais de saúde são de grande valia na identificação dessas mulheres para a execução da prevenção, nas intervenções no cuidado, pois a cada dia aumenta a necessidade de atendimento às vítimas de violência que chegam aos serviços de saúde.

Os profissionais da saúde na atenção primária podem identificar essas vítimas através da escuta, empatia e o vínculo no acolhimento tanto na prevenção quanto na realização do cuidado, sendo as ferramentas essenciais para um bom atendimento, por possibilitarem uma aproximação entre o profissional da saúde e a mulher que se encontra em situação de abuso ao procuram os serviços de saúde, devido às consequências que são vivenciadas por elas tanto em espaço público, privado e seguindo os princípios da ética e da humanização.

Além de existir as políticas públicas de saúde e as redes de enfrentamento para medidas a serem tomadas pelos profissionais de saúde, o enfermeiro é mencionado como peça fundamental no cuidado de mulheres em situação de violência, por ser o profissional que tem um contato direto com a vítima. Portanto percebe a necessidade de uma estratégia que melhore a formação continuada dos profissionais de enfermagem na aproximação e nas ações de atendimento às mulheres em situação de violência na Unidade Básica de Saúde para melhoria da assistência, também é necessário que o profissional conheça os serviços de encaminhamento para que essa assistência seja integral.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D.F, GOMES, V.L.O, OLIVEIRA D.C.; *et al.* **Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.** Texto Contexto Enfermagem. p. 1- 9. 26(3): e6770015. Rio Grande-RS - 2017. <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e6770015.pdf>

AMARIJO, C.L.; BARLEM, E.L.D.; *et al.* **Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária.** Revista Enfermagem - UERJ, V. 26: e33874. p. 1- 7. Rio de Janeiro, 2018. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33874>

AMARIJO, C.L.; FIGUEIRA, A.B.; MINASI, A.S.Á. *et al.* **Serviços de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica.** Braz. J. Hea. Rev., v. 3, n. 1, p.1306-1323 Jan./Feb. 2020. ISSN 2595-6825. Curitiba – 2020. <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/7174/6257>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Violência contra mulher: o desafio de articulação da vigilância com a rede de atenção e proteção.** Saúde Brasil 2015/2016. p. 133-154. Brasília – DF 2017. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2015_2016_analise_zika.pdf

CRISTINA, I.S.; RISSO, S.; SIM, M.S. **Assistência de enfermagem narrativa de mulheres vítimas de violência doméstica.** Revista Ibero Americana De Saúde e Envelhecimento (RIASE). RIASE - online 2019. Dezembro. 5(3): p. 1998–2014. Barreiro, Portugal – 2019. http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/388

CLARINDO, J.P.; COUTINHO, F.; FREITAS, A.L. **Deteção de casos de violência patrimonial a partir do twitter**. Instituto de Computação – Universidade Federal de Alagoas (UFAL). p. 211- 216. Maceió, AL – Brasil – 2019. <https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/6456/6352>

CAMPOS, C.H. **Lei Maria da Penha: necessidade de um novo giro paradigmático**. Rev. bras. segur. pública | São Paulo v. 11, n. 1, 10-22, Fev/Mar 2017. file:///C:/Users/usuario/Downloads/778-Texto%20do%20artigo-1910-1-10-20170315.pdf

DUARTE, B.A.R.; JUNQUEIRA, M.A.B.; GIULIANI, C.D. **Vítimas de Violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em Atenção Primária**. REFACS (online); 7(3): p. 401-411 V. 7, N. 3. Uberlândia, MG, Brasil - 2019. <HTTP://SEER.UFTM.EDU.BR/REVISTAELETRONICA/INDEX.PHP/REFACS/ISSUE/VIEW/222>

FELTRIN, B.; TOSO, L.S.; CHEFFER, M.H. **Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas**. Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde, V.5, N.2, p. 143- 152. Paraná - 2019. <http://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/23533>

GOMES, V.R.; LIMA, V.L.A.; SILVA, A.F.; *et al.* **Homicídio de mulheres vítimas de violência doméstica: revisão integrativa**. Revista Enfermagem Centro Oeste Mineiro (RECOM). Set/dez; 6(3): 2439-2445 DOI: 10.19175/ v6i3. 1488. Oeste Mineiro – 2016. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1488>

LEITE, J.T.; BESERRA, M. A.; SCATENA, L.; *et al.* **Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica**. Revista Gaúcha Enfermagem (RGE). p. 1 – 7 vol.37 n.2 , Jun;37(2):e55796. São Paulo - 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000200415&script=sci_arttext

LOPES, J.S. **Humanização do acolhimento à mulher vítima de violência doméstica: revisão sistemática a partir da promulgação da lei Maria da penha**. Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas - V. 5 - Nº 01 - Ano 2016. p. 282- 302. ISSN I 2179-7137 Paraíba. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/28715/15310>

MARTINS, D.C.; CAMILO, L.S.S.; *et al.* **Atuação da enfermagem na Atenção Primária frente à violência doméstica contra a mulher**. Universidade Tiradentes (UNIT). Congresso Internacional de Enfermagem. V. 1, n. 1. p. 1- 3. May 9-12, 2017. <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/6139/2400>

MARCONI, M. A. *et al.* **Fundamentos de Metodologia Científica** - 7ª Ed. 2010

OLIVEIRA, P.S.; RODRIGUES, V.P.; *et al.* **Assistência de profissionais de saúde à mulher em situação de violência sexual: revisão integrativa**. Revista Enfermagem UFPE on - line., 10(5): p. 1828-39, Maio. Recife – 2016. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13563/16350>

OLIVEIRA, A.F. S; EMANUELLE, T.; BARRETO, C.A. **O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual**. Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – p. 567- 573. Ano: 2019. http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/051_O-cuidar-da-Enfermagem.pdf

PAZINI, K.B.; GIULIANI, C.D.; JUNQUEIRA, M.A.B. **A atenção às mulheres vítimas de violência no contexto da atenção primária à saúde**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), p. 1 – 11. ISSN 2179-510X. Florianópolis, 2017. http://www.wcc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503000939_ARQUIVO_artigofloripa2017.pdf

PERALVA, T.R.; ARAÚJO, A.K.C.; BEZERRA, C.S.; *et al.* **Violência doméstica na percepção de enfermeiros de serviço de emergência.** Faculdade de ciências e tecnologia do Maranhão (Facema). ReonFacema. Jul / Set; 2(3): 221-228. Maranhão - 2016. <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/117/54>

RAMOS, E.E.; JESUS, E.; *et al.* **Assistência às mulheres vítimas de violência doméstica em uma unidade de urgência e emergência.** Centro Universitário (UNIVAG). Várzea Grande, MT – 2018. <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/20/22>

Resolução 466/2012 do **Conselho Nacional de Saúde** (BRASIL, 2013).

RODRIGUES, V.P.; OLIVEIRA, G.L.; MACHADO, J.C.; *et al.* **Assistência à saúde da mulher em situação de violência doméstica: revisão integrativa.** Rev. Saúde. Com 2018; 14(1): p. 1121-1129. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bahia - 2018. <http://observatoriodasauderj.com.br/wp-content/uploads/2018/09/538-1936-1-PB.pdf>

SILVA, N.N.F.; LEAL, S.M.C.; TRENTIN, D.; *et al.* **Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres e situação de violência.** Enfermagem Foco 2017 8 (3): p.70-74. Pará–2017. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1290/403>

SANTOS, S.C.; BARROS, P.A.; DELGADO, R.F.A.; *et al.* **Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?** Revista Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 2, p. 359-368, maio/agosto 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206. Maringá (PR) – 2018. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6665/3241>

SANTOS, E.S; ALMEIDA, M.A.P.T. **Atendimento prestado pelos Serviços de saúde à Mulher Vítima de Violência Sexual.** Id on Line Rev. Psic. V.11, N. 35. p. 84-100. Maio/2017 - ISSN 1981-1179. Vitória da Conquista – BA, 2017. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/721/1017 file:///C:/Users/usuario/Desktop/ENFERMAGEM/TCC/artigo%20de%202017.pdf>

SOUZA, M.M.S; OLIVEIRA, M.V.P; JESUS, L.K.A. **Violência sexual contra a mulher e o papel do enfermeiro, revisão de literatura.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit I Aracaju | v.3 | n.3 | p.257-274 | Outubro 2016 file:///C:/Users/usuario/Desktop/ENFERMAGEM/TCC/VIOLENCIA_SEXUAL_CONTRA_A_MULHER_E_O_PAP%20artigo%202016.pdf

SOUSA, L.C.L; ROMANO, J.D'. **O CUIDAR DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL.** Faculdade de são paulo – fasp curso: Enfermagem. p. 09/44. São Paulo 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

G

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

H

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

I

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

M

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

O

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

P

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

Q

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

R

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

S

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

T

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 